

CAMPUS DE LEITURA: PENSAR O ESPAÇO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARA A LEITURA O CASO DA BIBLIOTECA DA FPCE-UI

*Tatiana Sanches**

Resumo

Esta comunicação apresenta o caso da reorganização dos espaços e serviços da Biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (Universidade de Lisboa) que consubstanciou uma visão em que a leitura e a aprendizagem são centrais. Com este pretexto, poderemos expor a perspectiva que temos de uma biblioteca universitária voltada para os leitores e para as suas necessidades de estudo e investigação, mas também de interacção com os seus pares e de contacto com as diversas fontes de informação num ambiente convidativo e tranquilo. É nossa intenção dar um enquadramento de todo o processo, desde a avaliação inicial dos serviços, que apontava para uma necessidade de melhorar a oferta de condições de permanência dos utilizadores, até à instalação do novo mobiliário e reabertura, finalizando com uma nova avaliação da biblioteca pelos utilizadores. Este processo teve como objectivos procurar completar a oferta dos serviços, diversificando os espaços funcionais, sem esquecer as condições necessárias ao desempenho dos técnicos que aqui desenvolvem o seu trabalho. Por fim será feita uma análise de práticas de leitura dos utilizadores da biblioteca da FPCE e da influência e impacto que as alterações espaço-funcionais terão tido no uso local dos recursos impressos e digitais e na permanência dos utilizadores na biblioteca. Conclui-se que o ambiente de estudo e as condições do espaço condicionam a apropriação que é feita pelos utilizadores da biblioteca e logo, as práticas de leitura aí desenvolvidas, que, no caso em análise, se observaram reforçadas.

* Chefe de Divisão de Documentação. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa.

Descritores: Bibliotecas universitárias; Espaços de leitura; Ambiente de aprendizagem

Abstract

This communication presents the case of spaces and services reorganization in the Faculty of Psychology and of Sciences of Education Library (University of Lisbon) that materialized the vision where the core is the reading and the learning. With this pretext, we will be able to display the perspective that we have of a university library directed toward the readers and its needs of study and investigation, the interaction with its pairs and contact with the diverse sources of information, in a welcoming and smooth environment. It is our intention to give also a framing of the process, starting in the initial evaluation of the services, which pointed to a necessity to improve the permanence conditions for the users, up to the installation of the new furniture, the reopening and finishing with a new evaluation of the library by the users. The goal was to complete the offer of the services, diversifying the functional spaces, without forgetting the necessary conditions to the performance of the technicians that develop their work here. Finally will be made an analysis of the of FPCE library users reading practices. We will analyze also the influence and impact that the alterations in spaces have had in the local use of the digital and printed resources and in the permanence of the users in the library. One concludes that the environment of study and the conditions of the space influence the appropriation made by the users of the library and, in consequence, the reading practices developed there, which were, in the case in analysis, reinforced.

Keywords: Academic libraries; Reading spaces; Learning environment

Enquadramento

A Biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação é uma biblioteca universitária, cuja actual filosofia de funcionamento, voltada para os leitores, aberta à mudança e à inovação é partilhada pelos órgãos de gestão e por toda a comunidade académica. Este espírito foi impulsionado pela reorganização estrutural operada desde 2004, ano em que se realizou um profundo diagnóstico da Biblioteca por um grupo de trabalho externo e ficaram definidas pelos responsáveis da altura, conjuntamente com o Conselho Directivo, as políticas de intervenção na mesma. Desde então, a definição da sua missão, a elaboração do seu regulamento e a construção de uma estrutura de trabalho sólida, tem vindo a

consolidar-se e, em 2008, pôde ser possível a intervenção no espaço que agora se apresenta, fruto do trabalho persistente deste Conselho Directivo, dos Dirigentes e dos colaboradores que têm prestado o seu contributo para a afirmação desta Biblioteca.

Nesta sequência, no início de 2008 foi-nos lançado, pelo Conselho Directivo da FPCE-UL, o repto de realizarmos um diagnóstico à situação da Divisão de Documentação. Iniciámos então uma observação mais sistemática do ambiente geral, dos recursos humanos, das colecções, dos serviços prestados e dos equipamentos, recursos materiais e espaços. Este primeiro diagnóstico pessoal aponou imediatamente para a necessidade de ser criada e implementada uma metodologia regular de avaliação da qualidade da biblioteca, avaliação essa que, embora já tivesse sido feita noutras ocasiões, não era sistemática, não permitindo por isso uma análise comparativa de forma a possibilitar uma intervenção nos aspectos mais críticos. De facto, Juan José Fuentes refere que a planificação e avaliação estratégica parte de alguns pressupostos: “Esta tarefa conjunta y continua de planificación y evaluación presupone una nueva mentalidad según la cual planificar y evaluar no son actuaciones puntuales, que solo se desarrollan en un momento dado, sino que se transforman en procesos de largo alcance que, teniendo unos objetivos predeterminados, son capaces de ir transformándose según cambian las circunstancias y según van acumulándose experiencia” (FUENTES, 1999, 24). Assim, do nosso ponto de vista, avaliação é, *a priori*, justificada pela necessidade de melhoria constante na prestação de serviços ao utilizador que se pretende mais adequado, mais eficaz, mais efectivo.

Fase I – Avaliar a biblioteca universitária da FPCE-UL

A fim de levar a cabo esta tarefa, para além dos estudos de diagnóstico já efectuados anteriormente, foi então pensada uma avaliação periódica dos serviços, espaços e recursos da biblioteca, para ser feita de forma simples e assídua. Assim, concebemos um inquérito de perguntas fechadas, com uma escala de satisfação entre 1 (menos satisfeito) e 4 (mais satisfeito) que cobrisse as principais áreas de acção da biblioteca, a saber: a colecção ou o fundo documental, o atendimento e a relação dos técnicos com os utilizadores, a autonomia ou a acessibilidade dos utilizadores face aos recursos disponibilizados, o ambiente físico ou espaços disponíveis e, por fim, um tópico de apreciação global.

Procurou-se ter uma percepção muito próxima do sentimento dos utilizadores face à biblioteca, particularmente em relação às questões enunciadas e a primeira fase de auscultação dos utilizadores veio a realizar-se em finais de Fevereiro e inícios de Março desse ano. Relativamente à amostra

considerámos significativa a auscultação a 10% da população escolar da FPCE, (de cerca de 1500 alunos), o que correspondeu a cerca 150 inquéritos lançados. A análise dos dados veio a comprovar as nossas primeiras impressões e, de forma segura, pudemos procurar agir sobre a realidade através de dados concretos. Em termos gerais apazou-nos verificar que o resultado do inquérito revelou uma satisfação de cerca de 80% face à qualidade dos serviços da biblioteca (um resultado que, aliás, se tem mantido ao longo do tempo). Pensamos que as razões para estes resultados tão positivos se devem sobretudo ao empenhamento da equipa, dos órgãos de gestão e dos próprios utilizadores em melhorar, cada um com o seu contributo específico, um espaço e um serviço que é de todos.

Sinteticamente, apresentamos os aspectos que obtiveram os melhores resultados:

- 1º – **Confiança na informação fornecida pelos técnicos** – 95,7% de satisfação
- 2º – **Limpeza** – 91,2% de satisfação
- 3º – **Amabilidade e empenho [da equipa] em satisfazer as suas necessidades** – 90,7% de satisfação
- 4º – **Disponibilidade presencial dos técnicos** – 88,5% de satisfação

E ainda os aspectos que apresentaram os piores resultados:

- 1º – **Conforto do mobiliário** – 69%
- 2º – **Horário de funcionamento** – 70%
- 3º – **Adequação da colecção às suas necessidades** – 71%
- 3º – **Ambiente e decoração do espaço** – 71%

Na verdade, mesmo os piores aspectos classificados apresentaram um nível de satisfação bastante aceitável. No entanto, considerámos que poderíamos fazer algumas propostas e recomendações para actuação, com vista a melhorar aquele nível de satisfação dos nossos utilizadores e o padrão de qualidade dos serviços em aspectos muito concretos. Foi com essa premissa que entendemos procurar completar a oferta dos serviços, diversificando os espaços funcionais, sem esquecer as condições necessárias ao desempenho dos técnicos que aqui desenvolvem o seu trabalho.

Mantendo uma biblioteca versátil e comunicante com a comunidade académica de que faz parte, a Divisão de Documentação pode afirmar-se através do seu desempenho, pois é na resposta adequada às necessidades e expectativas dos nossos utilizadores que compreendemos e concretizamos o nosso compromisso para com o ensino, a investigação e a ciência. Assim, e uma vez que dois dos itens do inquérito menos pontuados incidiam sobre o mobiliário, considerámos importante aprofundar esta questão.

Fase 2 – Intervir no espaço Alteração do mobiliário para consulta de documentação

Eleanor Mitchell, num capítulo da obra “*Defining relevancy*” intitulado “*Place planning for libraries: the space near the heart of the college*”, sublinha as importantes transformações sociais que têm tido impacto no seio das universidades e como a centralidade da biblioteca (enquanto espaço físico e para lá dele) se vai perdendo, à medida que os formatos digitais e o acesso ubíquo às fontes de informação oferecem uma alternativa virtual às actividades tradicionalmente alocadas às bibliotecas. E acrescenta: “*The role and place of the library in the life of the college have altered dramatically in the past decade in response to technological, informational, economic, and social phenomena. Teaching and learning, core campus missions, continue to be transformed by technology, and so has library space. This is evident in the increase in electronic classrooms within library buildings and now wireless computing, library equipment ranging from loaner laptops to desktop scanners, and a host of library access, synthesis, and creation of information. New information formats require different and additional equipment, furniture, spaces, and support, which must be accommodated and housed alongside and harmoniously with the exponentially increasing printed sources and the technological remnants of past formats*” (HURLBERT, 2008, p. 35-51). Na biblioteca da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa constatámos os mesmos impactos. Do ponto de vista técnico, concluímos que existia uma necessidade de substituição do mobiliário para estudo e consulta de documentação nas salas de leitura da biblioteca. Esta necessidade, para além de resultar de questões estéticas, pois coexistiam diversos tipos de mobiliário (cadeiras e mesas) de diferentes origens, formatos e cores, decorria principalmente de questões de ergonomia, conforto e segurança para os utilizadores do espaço, essenciais para a criação de condições propícias ao estudo, à investigação e à aprendizagem – as principais funções desta biblioteca em particular. De facto, as mesas existentes denotavam um grande desgaste, imposto pelo tempo. Mas a principal questão era o facto de, na sala principal da biblioteca, as mesas terem sido concebidas para um estudo individual que apontava para a prática de leitura do documento impresso. Assim, embora cada mesa tivesse a capacidade para 4 lugares, as divisórias altas entre os lugares confinavam cada pessoa a um triângulo com menos de 50 cm² para estudar. É certo que, há cerca de 20 anos, a pesquisa de recursos, a investigação e o estudo eram baseados praticamente no livro, recorrendo-se à leitura silenciosa. O espaço individual propiciado a cada leitor era, por isso adequado e acolhedor. A este propósito já reflectia Jacqueline Gascuel no incontornável “*Um espaço para o*

livro, onde apresentava diversas propostas bem fundamentadas para cadeiras e mesas de biblioteca, apontando exactamente para que a escolha do mobiliário fosse baseada no uso efectivo que os leitores fazem dos espaços (GASCUEL, 1987, 45-51). No entanto, a vertiginosa mudança de suportes de informação, recursos, formas de pesquisa e de acesso ao conhecimento alterou por completo as práticas de leitura em contexto universitário. Hoje em dia, a esmagadora maioria dos alunos desta Faculdade possui um PC portátil, pretende acesso à internet, procura informação em bases de dados e quer registar as suas anotações directamente em formato digital, a par da escrita à mão. As mesas existentes não podiam corresponder a esta transformação social. Não compreendiam espaço útil para consulta de documentação e escrita manual, nem espaço e tomadas para uso de PC portátil, e a iluminação individual estava muito comprometida. A princípio pareceu-nos que alteração do mobiliário implicaria apenas a desmontagem e encaminhamento das cadeiras e mesas existentes para os serviços competentes e a instalação de novo mobiliário. Em termos espaciais, seria mesmo mantida a disposição actual das áreas do mobiliário. No entanto, quando pensámos ser importante prever nas mesas um sistema de iluminação e cablagem eléctrica e de rede de dados, constatámos que a intervenção no espaço teria de ser necessariamente mais profunda, uma vez que no chão teriam de ser introduzidas as estruturas base para corresponder a estes equipamentos.

Alteração e expansão das áreas de arrumação de documentação e armazenamento

Por outro lado, na sala oposta, reservada para as revistas e teses, o espaço físico disponível, para acondicionar a colecção de publicações periódicas em papel, era já diminuído. Não era possível nem a permanência simultânea de dois utilizadores nos espaços entre as estantes (que não cumpriam as distâncias normalizadas), nem o *browsing* pelas estantes (uma visualização rápida dos títulos a fim de localizar o que se procura), havendo necessidade de alguma demora ao procurar um tema ou um título de uma revista, uma vez que estas se encontravam arrumadas como os livros, na vertical, deixando as estreitas lombadas como pista para localização de qualquer exemplar. A solução para esta situação passaria por, em primeiro lugar, substituir o mobiliário em que se encontravam as revistas em papel, por mobiliário próprio para expor e armazenar revistas em bibliotecas, que tem a vantagem de permitir colocar a capa do número mais recente em exposição, mantendo espaço para acondicionar grande parte dos títulos anteriores de forma muito acessível ao utilizador. Em segundo lugar, haveria vantagem em aumentar o espaço entre as estantes, ampliando a zona de circulação e, a par, diminuir a altura das estantes,

conferindo maior luminosidade natural à sala. Por fim seria necessário seleccionar os documentos a disponibilizar, uma vez que esta reorganização do espaço obrigaria a que parte da colecção (os números mais antigos e menos consultados) fosse remetida para depósito. Isto levou-nos a pensar num espaço alternativo para depósito de revistas, uma vez que o actual já estava no limite das suas capacidades. Pensámos então em sugerir a afectação de uma sala de aulas situada na proximidade da biblioteca, no piso superior, para estas funções. Neste caso aproveitar-se-iam as estantes libertadas da sala para acondicionar parte das revistas em papel, num recinto que tinha uma ocupação lectiva muito esporádica.

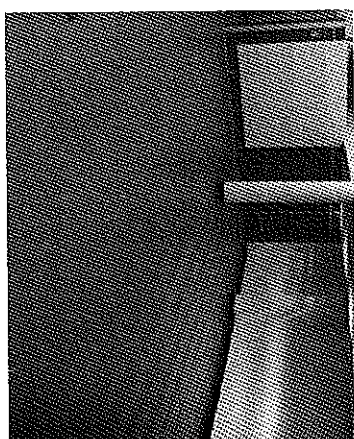
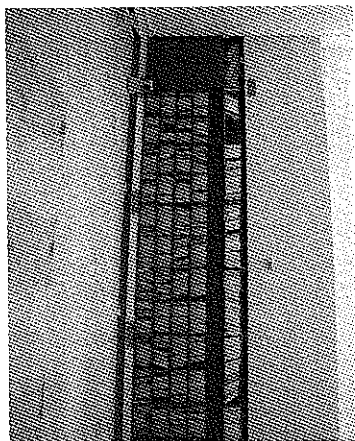
Ainda na sala de leitura onde se situam as publicações periódicas, pensámos criar um *Espazo Multimédia*, aí colocando um expositor para documentos multimédia, mantendo-se nessa área os PC's actuais, cuja utilização seria vocacionada para a consulta dos DVD's e CD-ROM existentes na biblioteca.

Pensámos ser igualmente importante a criação de uma zona de *Leitura Informal*, onde seriam colocados dois sofás e uma mesa baixa, a fim de propiciar um espaço de descanso inexistente, para que os leitores pudessem ocasionalmente interromper o seu estudo para relaxar, usufruindo de uma vista privilegiada.

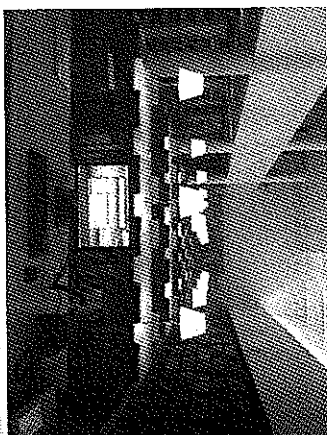
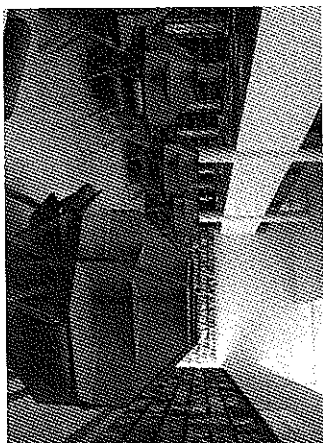
Obras, organização de espaços, reabertura

A proposta de projecto de alteração dos espaços mereceu por parte do Conselho Directivo da Escola o melhor acolhimento. Era altura de dar início aos procedimentos formais para aquisição de mobiliário. A Divisão de Documentação foi acompanhada pela Divisão de Serviços Técnicos neste processo. Em consequência da nossa proposta de alteração aos espaços funcionais, e estando reunidas todas as condições técnicas, financeiras e humanas, foi possível uma profunda mudança na Biblioteca da FPCE-UL. Durante os meses de Verão, procedeu-se a obras de conservação e pintura das instalações e à substituição de computadores para consulta de bases e dados e para trabalho técnico. Mais tarde, durante o mês de Dezembro, foi concretizada a mudança mais visível da biblioteca:

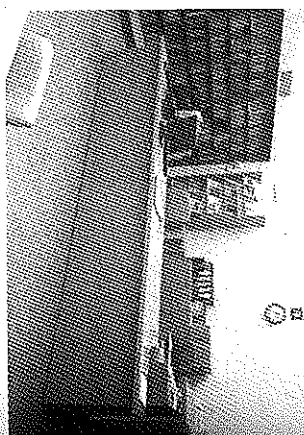
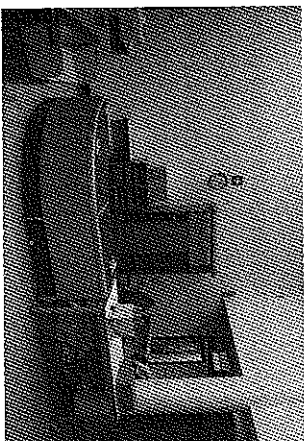
- Substituição integral do pavimento, que se encontrava muito deteriorado, acusando o peso de 20 anos de uso, com material de natureza idêntica, com acabamento que permite uma maior resistência ao tráfego e grande durabilidade.



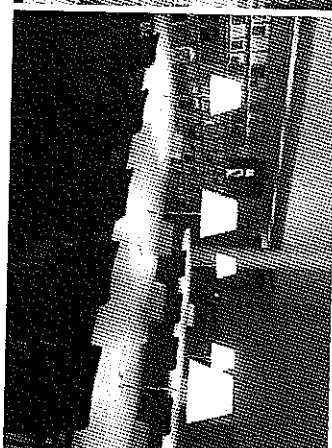
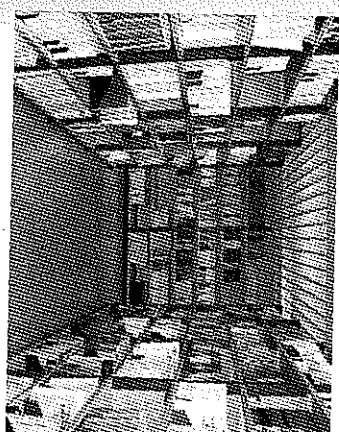
- Substituição de todas as mesas de leitura por outras com iluminação própria, espaço individual maior e tomadas eléctricas e de rede para permitir o uso de computador portátil, com as respectivas cadeiras.



- Substituição do balcão de atendimento, que apresentava um aspecto desgastado e que conjugava peças de várias origens, por uma peça única, de design simples e adequado.



- Instalação de novas estantes, próprias para periódicos. Foram retiradas centenas de números de revistas da sala de leitura, ampliando-se significativamente o espaço disponível para permanência e estudo. A nova configuração do mobiliário, adequado para publicações periódicas, permite que a capa do último número fique visível, estando ainda garantido o acondicionamento dos números correspondentes aos últimos cinco anos de publicações. Em termos práticos, consideramos ser uma vantagem significativa o facto de se ter conseguido, através da volumetria adoptada (uma estante central de altura rebaixada), uma percepção espacial muito maior, além de que, esteticamente, este espaço se tornou mais agradável e prático, do ponto de vista da pesquisa dos materiais pelo público.



- Alargamento do espaço da sala de leitura com a mudança do espaço da reprografia.
- Substituição de todo o mobiliário dos gabinetes técnicos.
- Expansão das áreas de arrumação de documentação e armazenamento com a afectação da sala 17 para depósito de documentação.



Temos de sublinhar que as tarefas inerentes a esta mudança implicam mais do que movimentação física de mobiliário. Foi necessário prever e instalar provisoriamente os serviços mínimos da biblioteca e por isso transportar todos os recursos para o 4º piso (sistema de alarme, computadores, estantes, e um fundo mínimo para consulta local), seleccionar documentação, encaixotar, desencaixotar e tornar a arrumar milhares de obras, reorganizar dois depósitos com milhares de números de revistas, e finalmente instalar a biblioteca com todos os recursos de forma definitiva. Tudo isto em apenas um mês!

Embora tenha havido um grande esforço por parte do pessoal que presta funções na Divisão de Documentação e também na Divisão de Serviços Técnicos, que conosco colaborou de forma incansável para realisar este trabalho, sentimos uma grata satisfação pelos resultados alcançados. Devemos referir que sempre nos acompanhou a preocupação de minimizar o mais possível os inconvenientes causados aos utilizadores da biblioteca e pensamos que o balanço final é francamente positivo.

Fase 3 – Reavaliar e recomençar

Quando em Janeiro deste ano reabrimos a biblioteca, estávamos expectantes relativamente à reacção do público. Iramos conseguir corresponder às expectativas de funcionários, alunos, docentes e investigadores? Os primeiros comentários tranquilizaram-nos pois fomos recebendo *feedback* muito positivo dos frequentadores do espaço. Mas foi com a auscultação formal aos nossos utilizadores que pudemos confirmar o impacto destas mudanças. De facto, após o lançamento do inquérito foi possível fazer o tratamento dos dados e observar que o item relativo ao *conforto do mobiliário* foi aquele em que a diferença de avaliação foi maior: de 69,75% passou a 88,5%, quase 20% de melhoria na satisfação dos utilizadores! De facto, o grande investimento que foi feito ao nível do mobiliário foi aqui validado pela apreciação muito positiva dos nossos leitores, que podem actualmente dispor de mais lugares sentados (cerca de 30), com maior comodidade (cadeiras estofadas com assento e espaldar das mais ergonómicos), mais espaço para estudo individual (cerca de 70x60 cm por utilizador), ligações individuais para corrente eléctrica e para tomada de rede, iluminação de mesa — tudo isto a pensar no conforto e na apropriação que é feita pelos nossos leitores para os fins de investigação e estudo. Uma aposta definitivamente ganha.

Interessa sublinhar que o trabalho de melhoria sistemática dos serviços só pode ser eficaz quando baseado em instrumentos de aferição da qualidade, sejam os inquéritos ou outros, pelo que se afirma imprescindível a continuidade de uma avaliação periódica. Por outro lado, esta

avaliação é tanto mais importante e credível, quanto mais consequente for nas alterações que provoque com vista à efectiva melhoria do desempenho do serviço. Os dados apresentados, conjuntamente com a implementação das medidas recomendadas devem ser alvo de análise comparativa, a fim de se aferir o real impacto da avaliação e da mudança na percepção que os utilizadores têm da qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca.

Conclusões

Em termos globais, procurámos conciliar num mesmo espaço condições que agradassem a vários tipos de utilizadores: alunos (na sua grande maioria jovens adultos), docentes e investigadores (adultos de meia idade e uma minoria de idosos). A ponderância na frequência de utilizadores é certamente de jovens adultos, pelo que as escolhas do mobiliário foram determinadas essencialmente por características associadas a esta faixa etária. Não obstante, os materiais escolhidos para o mobiliário, as suas cores e acabamentos conjugam as várias preferências. Um design simples, de linhas discretas, a elegância conferida pela madeira e pelos candeeiros de mesa com abajour, a par dos estofos das cadeiras em dois tons de cinza, pontuados pelo tom laranja (cor da Faculdade), confere descrição e vivacidade ao espaço de uma forma equilibrada.

Por outro lado, estamos cientes de que a leitura presencial é uma pequena parte da leitura feita sobre os recursos da biblioteca e que este investimento é uma opção de fundo tomada com consciência de que é necessário criar as melhores condições aos estudantes desta Escola. De facto, a grande parte da consulta das obras da biblioteca é proporcionada pelo empréstimo domiciliário e pela consulta à distância das bases de dados. É por isso importante percebermos os hábitos de leitura dos nossos leitores, particularmente no que diz respeito ao local onde são exercidos. Lembremos, a este propósito “*Os estudantes e a leitura*”, um estudo resultante de uma proposta do Plano Nacional de Leitura, que, em 2007, analisou os hábitos de leitura dos jovens (do ensino básico e secundário) e que apontava tendências de alunos que, podemos dizer, actualmente serão já frequentadores do ensino universitário: “*Para conhecer estes jovens leitores será também preciso atender aos locais que preferem para essa prática. A este respeito foram colocadas três questões, dizendo a primeira respeito aos lugares da casa onde os respondentes leem, a segunda aos lugares da escola e a terceira a outros lugares. (...) A primeira conclusão que tiramos destes dados é que a leitura é uma actividade que se faz em casa. Não é a escola, nem o ar livre, mas a casa (própria ou de familiares) que constitui o local onde mais jovens do 3º ciclo leem. E, dentro de casa, a preferência vai para o quarto,*

espaço onde 88,2% dos respondentes afirma ler habitualmente” (LAGES, 2007, 139-140). Não obstante, é importante perceber que para os nossos frequentadores, todas as condições estão criadas no espaço. Bob Hunter, num interessante artigo (HUNTER, 2006, 61-81), aponta algumas tendências de futuro, no respeitante aos espaços de aprendizagem:

- Uma vez que as mudanças tecnológicas, mesmo a 5 anos, são muito imprevisíveis, os espaços terão de ser flexíveis para quaisquer contingências
- O uso da rede wireless e de tecnologias móveis está a aumentar, mas ainda é necessário fornecer rede com fios e pc's desktop que irão sendo substituídos ao longo do tempo
- O fornecimento de energia para aparelhos móveis continuará a ser importante nos próximos anos
- As tecnologias *Open Access* e de espaços virtuais sociais estão a aumentar
- O design e planificação de bibliotecas e espaços de aprendizagem terá de ser pensado de forma a reflectir a aprendizagem centrada no estudante, colaborativa e de grupo
- O uso de tecnologias de aprendizagem dentro de espaços públicos sociais está a crescer
- O acesso a serviços online fora das fronteiras tradicionais da instituição está também em crescimento

Outro artigo que reflecte sobre o impacto das tecnologias nos espaços, em particular nas bibliotecas académicas, é o de Beard e Dale, que sublinham a importância da inovação não só tecnológica, mas também pedagógica, apelando à compreensão da aprendizagem enquanto estratégia que coloca a ênfase na experiência do estudante e, por isso, sublinhando a importância dos espaços para o propiciar dessa experiência, o que permitirá um maior alcance e impacto da educação superior no aluno (BEARD et al., 2008, 99-114). Da nossa parte, acreditamos que o valor da biblioteca assenta não só nos recursos que disponibiliza (em qualidade e quantidade), mas cada vez mais em dois vectores principais: a mediação e a socialização. Ambos tornam as pessoas e as suas interações indispensáveis. Na mediação dos técnicos e através da sua experiência, os leitores encontram ajuda, oportunidade, eficácia. No espaço de socialização que é a biblioteca, os leitores encontram o contexto que pode permitir a partilha de ideias, de entendimento, de opiniões. De facto, nas palavras de J. C. Herz, *“This is all about context – about groups of people, whether the groups are classes or scholarly communities or academic departments or library departments. (...) There is a construction of context that, to some degree, is the purpose of higher learning: you don't simply memorize the facts,*

you learn how to learn, you learn how to construct new context with the information you receive. (...) As a result, value exists less and less in the pure data or in the pure information and more in the implicit, in people, in their context.” (HERZ, 2005, 31-38)

Importa ainda destacar que existem diversos aspectos associados ao sucesso de uma instituição de ensino superior. Para que exista uma aprendizagem efectiva não basta criar o espaço físico propício à permanência dos alunos. É necessário algo mais. Hunley e Schaller propõem uma abordagem centrada nas conexões entre o espaço de aprendizagem, a aprendizagem e os métodos pedagógicos, inspirada em programas de ensino associadas a espaços, e baseada nas características de sucesso aí observadas. Para estes e outros autores, a cultura do campus, o clima social e a pressão ambiental influenciam a eficácia dos espaços de aprendizagem: *“We have also found that learning spaces can encourage or constrain behavior. Students and faculty engage in a full range of learning behaviors (1) when environments are constructed to optimize interaction between faculty and students inside and outside of the classroom or course time; (2) when there is an engagement with course material both through class preparation, on the part of faculty and students, and through active learning inside of class; and (3) when the atmosphere encourages students and faculty to behave as if “serious work” is taking place.”* (HUNLEY, 2009, 26-34)

Conclui-se assim que o ambiente de estudo e as condições do espaço condicionam a apropriação que é feita pelos utilizadores da biblioteca e logo, as práticas de leitura aí desenvolvidas, que, no caso em análise, se observaram reforçadas e por isso constituíram um passo importante para o sucesso da instituição.

Referências bibliográficas

- BEARD, Jill; DALE, Penny – Redesigning services for the net-gen and beyond: a holistic review of pedagogy, resource, and learning space. New Review of Academic Librarianship [em linha]. vol. 14 (2008), pp. 99-114 [Consult. 31 de Julho 2008]. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smp/content-db=all-content=906491504>
- FUENTES, Juan José – *Evaluación de bibliotecas y centros de documentación e información*. Gijón, Trea, 1999.
- GASCUEL, Jacqueline – *Um espaço para o livro*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.
- HERZ, J. C. – *The space between: creating a context for learning*. EDUCAUSE REVIEW. May/June (2005), pp. 31-38. [Consult. 4 de Agosto 2008]. Disponível em: http://www.educause.edu/EDUCAUSE+Review/EDUCAUSE_ReviewMagazineVolume40/TheSpaceBetweenCreatingContext 1157973

- HUNLEY, Sawyer; Schaller, Molly – *Assessment the key to creating spaces that promote learning*. EDUCAUSE REVIEW. March/April (2009), pp. 26-34 [Consult. 3 de Agosto 2008]. Disponível em: <http://www.educause.edu/EDUCAUSE+Review/EDUCAUSEReviewMagazineVolume44/AssessmentTheKeytoCreatingSpace/163797>
- HUNTER, Bob – *The spaces study: designing, developing and managing learning spaces for effective learning*. NEW REVIEW OF ACADEMIC LIBRARIANSHIP, vol. 12, nº2 (2006), pp. 61-81 [Consult. 3 de Agosto 2008]. Disponível em: <http://www.informaworld.com/smp/content- db=all- content=a779401788>
- HURLBERT, Janet McNeil, ed. – *Defining relevancy: managing the new academic library*. Westport: Libraries Unlimited, 2008.
- LAGES, Mário F. [et al.] – *Os estudantes e a leitura*. Lisboa: GEPE, 2007.